P16.67

▶ NA PÁGINA 6

Entra em cartaz hoje em Campinas *Batman e Robin*, quarta aventura do morcego nas telas, desta vez na pele do ator George Clooney

CORREIO POPULAR
CADERNO C

CAMPINAS, QUINTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1997

FLASH BACK TODA 5A FEIRA NO CAFE CANCUN campinas
[019] 251.0554

Itu mostra sua arte

Os quatro primeiros dias do festival apresentaram a música, a dança e o teatro produzidos na cidade-sede de um dos maiores encontros de arte do Brasil

LILIAN CHRISTOFOLETTI

FOTOS: JAYME DE CARVALHO JR.

Os primeiros quatro dias do V Festival de Artes de Itu, considerado o maior evento musical do País, foi dos artistas ituanos. Estima-se que mais de três mil pessoas já acompanharam as apresentações, entre elas o embaixador do Brasil na Colômbia, Synésio Sampaio Góes e o Secretário Estadual da Cultura, Marcos Mendonça. A pianista e organizadora do evento, Sônia Muniz de Carvalho, acredita que o sucesso é um reflexo do carinho que o maestro e idealizador do evento, Eleazar de Carvalho, conquistou em sua área.

Dedicar quatro dias aos artistas ituanos, foi, para Sônia, uma maneira de valorizar os artistas de Itu e agradecer o sucesso do Festival. "Itu tem músicos, artistas e corpos de dança de qualidade, que não poderiam ficar de fora do Festival", garante.

A semana começou com a apresentação da peça teatral *O Médico à Força*, de Molière, representada pela Companhia Teatral de Itu. Na terça foi a vez da música, com a apresentação dos pianistas Ricardo Diniz e Camila Gavioli e do Coral Vozes de Itu, no Auditório Nobre Imaculada Conceição, da Faculdade N.S. do Patrocínio.

Diniz, que é paulistano criado em Itu, recentemente esteve em Paris para interpretar Villa-Lobos. No concerto, que reuniu mais de 300 pessoas, o pianista mostrou amadurecimento do seu trabalho, com a interpretação de oito *Humoresques* de Dvorak, uma peça pouco executada atualmente pelo grau de dificuldade.

Cenas de um festival: o concerto do Coral Vozes de Itu (acima), o agito do Bar do Mineiro (à esquerda) e a apresentação do pianista Ricardo Diniz

O evento continuou com a pianista ituana Camila Gavioli e o Coral Vozes de Itu, regido por Luis Roberto de Francisco. Os músicos apresentaram os trabalhos dos três maiores compositores ituanos: Tristão Mariano da Costa, José Mariano da Costa Lobo e Elias Álvares Lobo.

Ontem, foi a vez dos grupos de dança da cidade, com o grupo de jazz da Academia Acief, com o tema Raça, suor e vida, inspirado na música espanhola de Alhanmbra. A semana com artistas ituanos encerra-se hoje com a peça *O Santo do Pau Oco*, da Companhia Teatral Coisa Grande.

POINT

A qualidade do público no V Festival vem surpreendendo os músicos. No primeiro dia, mais de 2 mil pessoas acompanharam em silêncio, durante 78 minutos, a execução de *A Ressurreição*, com o regente Dante Anzolini. "Aquele momento foi um milagre, nunca a peça foi executada na América Latina", garante Anzolini.

O Festival de Artes não agita só o meio cultural. A cidade ferve com a presença de turistas de todo o mundo. O presidente da Associação Comercial e Industrial de Itu, João Carlos Rodrigues, estima que o evento representa um acréscimo de 20% nos lucros das lojas, bares e restaurantes da cidade e de 15% na rede de hotelaria.

O Bar do Mineiro é o preferido dos músicos. Desde o segundo Festival virou ponto de concentração de alunos e professores após os concertos, que atravessam a noite dando canjas musicais ao público.

O proprietário do bar, Mário Márcio Neto, garante que a frequência do público cresce em 300%, proporcionalmente aos lucros. "O Festival passa como um cometa pela cidade. Depois que termina, ainda tem pessoas procurando o "Bar do Festival", conta.

A explicação para tamanho sucesso do bar, segundo o professor de violino e assíduo frequentador, Alexander Mandl, é o conforto e a simplicidade. " O bar é incrível, é um bar que muda de acordo com a personalidade dos frequentadores. Durante o Festival é o nosso lugar preferido de encontro", garante.

Abertura dos concertos será amanhã

A abertura oficial dos concertos do Festival será amanhã, com a apresentação da Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho, formada por músicos cearenses. Esse era um dos grande sonhos do maestro, que morreu em setembro de 96, sem conseguir realizá-lo. Por ironia do destino, um mês após sua morte, a viúva Sônia Muniz recebeu a notícia da formação do primeiro quinteto cearense, que ganharia o nome de Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho.

Segundo o maestro Márcio Spartaco Land, a orquestra começou com o trabalho intenso dos músicos cearenses Liduíno Pitombeira e de Fábio Brito. O objetivo do grupo, hoje composto por 16 músicos, é homenagear Eleazar de Carvalho.

O violinista Paulo Leniuson, que veio de Fortaleza direto para Itu, se diz orgulho em levar o nome do maestro para outros Estados e ainda promover o Ceará. "Temos o privilégio de realizar o antigo sonho do maestro", garante.

Para o concerto de amanhã, a orquestra vai apresentar a sinfonia *Ave Maria*, de Schubert. "A escolha foi proposital, porque o maestro sempre mostrou um carinho especial pela música", explica Land. A apresentação será às 20h30, na Igreja Matriz N.S. da Candelária. Durante o evento, o filho do maestro, Sergei Eleazar de Carvalho fará um solo de violino de Bach e os contrabaixistas Robert Black e Sérgio Oliveira apresentam um "duelo musical", com o *Passione Amorosa*, de Bottesini.